

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Giovanna Moreira Ferreira

Jéssica da Conceição Santos

Yara Oliveira Campos

**DIMENSÕES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* ASSOCIADAS AO
ESTRESSE E SOBRECARGA DE TRABALHO EM ENFERMEIROS**

**Volta Redonda
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Giovanna Moreira Ferreira

Jéssica da Conceição Santos

Yara Oliveira Campos

**DIMENSÕES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* ASSOCIADAS AO
ESTRESSE E SOBRECARGA DE TRABALHO EM ENFERMEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Msc. Aline Viviane de Oliveira

Coorientadora: Prof.^a Msc. Grazielle de Almeida Rocha

**Volta Redonda
2025**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Giovanna Moreira Ferreira

Jéssica da Conceição Santos

Yara Oliveira Campos

**DIMENSÕES DA SÍNDROME DE *BURNOUT* ASSOCIADAS AO
ESTRESSE E SOBRECARGA DE TRABALHO EM ENFERMEIROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do UniFOA, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Msc. Aline Viviane de Oliveira

Coorientadora: Prof.^a Msc. Grazielle de Almeida Rocha

Data de Aprovação:

**Prof.^a Msc. Aline Viviane de Oliveira
Orientadora**

**Prof.^a Msc. Carolina Baptista Ribeiro
Membro da Banca Examinadora**

**Prof. Msc. Rafael Francisco Teixeira
Membro da Banca Examinadora**

**Volta Redonda
2025**

Dedicamos este trabalho a todos os enfermeiros que fazem do cuidado sua maior expressão de amor, dedicação e humanidade. Àqueles que, mesmo diante da exaustão e das adversidades da profissão, seguem firmes em sua missão de servir e preservar vidas. Que encontrem sempre descanso para o corpo, reconhecimento pelo esforço e renovação para o espírito.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela força, sabedoria e perseverança concedidas ao longo desta trajetória acadêmica, permitindo-nos superar os desafios e alcançar nossos objetivos. Aos nossos familiares, pelo amor, incentivo e compreensão demonstrados em todos os momentos, sendo o alicerce fundamental para a concretização desta conquista. Estendemos também nossa gratidão aos professores e orientadores, pelos ensinamentos, dedicação e contribuição essencial para nossa formação pessoal e profissional. Por fim, expressamos nosso reconhecimento à amizade que nos uniu durante essa caminhada, fortalecida pelo companheirismo, respeito e apoio mútuo. Essa parceria foi fundamental para a superação dos desafios e para a realização deste trabalho.

Que esta pesquisa seja um tributo à nobreza dessa vocação e um lembrete de que o cuidado também deve alcançar quem cuida. Que cada profissional encontre, nas pequenas conquistas do cotidiano, a força e o sentido que tornam a enfermagem uma arte de servir com o coração.

Autor desconhecido

RESUMO

Teve como objetivo geral analisar a manifestação das dimensões do *Burnout* em uma amostra de enfermeiros e os objetivos específicos identificar a frequência com que os enfermeiros percebem o esgotamento emocional e a fadiga relacionada ao trabalho; verificar a frequência da despersonalização em relação aos pacientes que estão em seus cuidados; conferir a percepção da baixa realização profissional no ambiente de trabalho. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo, com abordagem quanti-qualitativa, com a aplicação de questionário estruturado – Inventário Síndrome de *Burnout* de Maslach, traduzido e adaptado por Robayo-Tamayo, adaptado com a utilização de menos perguntas pelas autoras, sendo online para os enfermeiros da cidade de Volta Redonda e Barra Mansa /RJ. A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2025, definindo-se o encerramento da coleta de dados quando atingisse 100 participantes. Entende-se que a amostragem poderia ser maior, porém com o tempo estipulado para a entrega do artigo torna-se inviável aguardar atingir um número maior de dados coletados. Os resultados demonstram que há uma influência das consequências nos participantes, mesmo que o estresse tenha sido apresentado sob condições esporádicas para alguns e com maior frequência para outros, revelando a necessidade de pensar em termos de estruturas facilitadoras de enfrentamento mais humanizado. Conclui-se que a pesquisa proporciona uma melhor compreensão sobre o *Burnout*, porém ressaltamos a necessidade de mais estudos com um número maior de profissionais para o aprofundamento da temática, levando essas discussões para diversos locais científicos, porém ainda há uma necessidade de enfatizar que a promoção e a prevenção da saúde mental se tornam necessária para os profissionais que prestam assistência do cuidado.

Palavras-chave: enfermeiros; *burnout*; sobrecarga do cuidador.

ABSTRACT

The general objective was to analyze the manifestation of *Burnout* dimensions in a sample of nurses. The specific objectives were to identify the frequency with which nurses perceive emotional exhaustion and work-related fatigue; to assess the frequency of depersonalization in relation to the patients they care for; and to assess the perception of low professional fulfillment in the workplace. The study was conducted through field research, using a quantitative and qualitative approach, using a structured questionnaire—the Maslach *Burnout* Syndrome Inventory, translated and adapted by Robayo-Tamayo, adapted by the authors to use fewer questions. The questionnaire was administered online to nurses in the cities of Volta Redonda and Barra Mansa. Data collection took place in September 2025, with data collection ending when 100 participants were reached. We understand that the sample size could have been larger, but given the timeframe stipulated for submission of the article, it becomes unfeasible to wait for a larger amount of data to be collected. The results demonstrate that the consequences influence participants, even if stress was experienced sporadically for some and more frequently for others, revealing the need to consider structures that facilitate more humane coping. We conclude that the research provides a better understanding of *Burnout*, but we emphasize the need for further studies with a larger number of professionals to delve deeper into the topic, bringing these discussions to diverse scientific venues. However, it is still important to emphasize that mental health promotion and prevention are essential for professionals who provide care.

Keywords: nurses; *burnout*; caregiver Burden.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1:	Com que frequência você se sente fisicamente cansado (a) ao final do seu turno de trabalho?	16
Gráfico 2:	Você sente está emocionalmente esgotado (a) devido ao seu trabalho?	17
Gráfico 3:	Com que frequência você sente que seu trabalho exige mais do que você pode dar?	18
Gráfico 4:	Você sente que está cansado (a) quando pensa no seu trabalho?.....	19
Gráfico 5:	Com que frequência você se sente esgotado (a) no trabalho com pacientes?.....	20
Gráfico 6:	Você sente que seu trabalho com os pacientes é emocionalmente desgastante?.....	21
Gráfico 7:	Com que frequência você sente que não tem energia suficiente para lidar com seu trabalho?.....	22
Gráfico 8:	Você sente que seu trabalho afeta negativamente sua saúde física?.....	23
Gráfico 9:	Com que frequência você sente que está distante emocionalmente dos pacientes?.....	24
Gráfico 10:	Você sente que não está realizando um bom trabalho como enfermeiro (a)?.....	25

LISTA DE SIGLAS

ANPPS Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde

ODS Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 METODOLOGIA	14
3 RESULTADO E DISCUSSÃO	15
4 CONCLUSÃO	26
APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de dados	33
APÊNDICE B- Carta convite: Questionário	35
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre E Esclarecido	36
ANEXO A – Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos	40
ANEXO B – Parecer consubstanciado do cep– Hospital Municipal Dr. Munir Rafful	41

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de *Burnout*, conhecida também como síndrome do esgotamento profissional, é um distúrbio emocional que se manifesta por meio de exaustão física e mental, estresse crônico e desgaste emocional. Essa condição está diretamente relacionada a ambientes de trabalho que impõem alta pressão, demandas excessivas e pouca valorização dos profissionais (Fontes, 2020).

A ocorrência de estudos sobre a síndrome vem avançando a cada dia, com o objetivo de analisar o impacto direto no bem-estar e na qualidade do cuidado prestado dos profissionais. Conforme Teixeira *et al.* (2025), os profissionais de enfermagem possuem probabilidades de manifestar exaustão emocional, despersonalização em relação ao paciente e diminuição da realização pessoal, resultando de fatores como alta carga de trabalho, pressão emocional constante e falta de suporte organizacional.

O termo "*Burnout*" foi introduzido na década de 1970 pelo psicólogo Herbert Freudenberger, que estudou o impacto do estresse ocupacional em trabalhadores de áreas como a saúde, identificando um padrão de esgotamento progressivo que compromete a saúde e a produtividade (Fontes, 2020).

Segundo Freitas *et al.* (2025), estudos apontam que os enfermeiros estão entre os grupos mais vulneráveis a essa síndrome, em razão da pressão constante, da responsabilidade sobre vidas humanas e da falta de valorização profissional.

Na enfermagem, o *Burnout* é uma preocupação significativa devido à natureza intensa e emocionalmente desgastante da profissão. Os enfermeiros estão constantemente expostos a situações de sofrimento, dor e risco de vida dos pacientes, além de enfrentarem longas jornadas, sobrecarga de trabalho e, muitas vezes, falta de recursos adequados. Essas condições podem levar ao desenvolvimento da síndrome, que se manifesta por sintomas como exaustão emocional, despersonalização - um distanciamento afetivo dos pacientes - e uma sensação de baixa realização profissional (Araújo, 2023).

Para Gomes (2022), o impacto do *Burnout* na enfermagem não afeta apenas o profissional, mas também a qualidade do cuidado prestado, podendo comprometer a segurança e o bem-estar dos pacientes.

A enfermagem tem uma característica específica, onde esse profissional aumenta sua probabilidade de adquirir a síndrome, devido sua extensa carga horária de trabalho, contato direto com o paciente 24h, acesso aos familiares, muitas das

vezes absorvendo as dores dos pacientes e seus familiares. Os conflitos na jornada de trabalho podem estar presentes no dia a dia, para a enfermagem podem ocorrer situações desagradáveis dentro da equipe de enfermagem e multiprofissional, como falhas na comunicação, características pessoais, como idade, gênero e situação familiar, também influenciam a forma como cada profissional lida com o estresse, desavenças desrespeitosas entre outros (Santos, 2024).

As situações conflitantes, acabam afetando a autonomia da equipe de enfermagem e dificultando o enfrentamento das condições dentro dos ambientes de trabalho (Freitas *et al.*, 2025).

Torna-se necessário que todos os profissionais e principalmente os enfermeiros, fossem acompanhados por psicólogos onde pudessem expressar seus sentimentos como tristeza, ansiedade, medos, entre outros. Oferecer cuidados humanizado a esses profissionais deve ser contínuo e não apenas quando é necessário (Domingos, 2025).

Delimitamos como objeto de estudo a Síndrome de *Burnout* entre os enfermeiros. Para nortear a pesquisa utilizamos a seguinte questão: Quais são os níveis de esgotamento emocional, despersonalização e realização pessoal dos enfermeiros, conforme as dimensões da Síndrome de *Burnout*?

O objetivo geral é analisar a manifestação das dimensões do *Burnout* em uma amostra de enfermeiros e os objetivos específicos são identificar a frequência com que os enfermeiros percebem o esgotamento emocional e a fadiga relacionada ao trabalho; verificar a frequência da despersonalização em relação aos pacientes que estão em seus cuidados; conferir a percepção da baixa realização profissional no ambiente de trabalho.

O tema foi escolhido devido à crescente sobrecarga emocional, física e psicológica enfrentada por esses profissionais, especialmente em ambientes de alta demanda, como hospitais e unidades de terapia intensiva. A enfermagem é uma profissão essencial para o funcionamento dos serviços de saúde, mas muitas vezes o bem-estar mental dos profissionais é negligenciado. Diante disso, justifica-se a temática, por ser fundamental discutir os fatores que levam ao esgotamento profissional e buscar estratégias de prevenção e cuidado.

Dados epidemiológicos recentes demonstram a magnitude do problema: uma meta-análise global apontou prevalência de *Burnout* entre enfermeiros em cerca de 30% nos últimos anos, com tendências de aumento (Ge *et al.*, 2023). Em termos mais

específicos, um levantamento indicou que, globalmente, aproximadamente 33,5% dos enfermeiros apresentavam exaustão emocional, 25% despersonalização e cerca de 33,5% percepções de baixa realização profissional (Ge *et al.*, 2023). Esses números evidenciam que o Burnout não é um evento isolado ou raro, mas um problema sistemático que afeta parcela considerável da força de trabalho em saúde internacionalmente.

No contexto nacional, estudos realizados com profissionais de enfermagem do Brasil também registram índices preocupantes. Em um dos estudos, verificou-se que 30,53% dos trabalhadores apresentavam exaustão emocional elevada; 32,08% tinham despersonalização elevada e 27,43% baixa realização profissional (Dutra *et al.*, 2018). Outro levantamento realizado no cenário da pandemia aponta prevalência entre 31,6% e 65,5%, variando conforme os diferentes grupos investigados (Rocha *et al.*, 2022). Esses dados reforçam que o problema também é real e relevante no Brasil, demandando atenção coletiva, institucional e política.

O impacto social do Burnout se manifesta não apenas no adoecimento dos trabalhadores, mas também na possível redução da qualidade do cuidado, rotatividade de pessoal, sobrecarga sobre colegas, risco ao paciente e fragilidade dos serviços de saúde. Do ponto de vista econômico, o adoecimento, afastamento e substituição de profissionais ou a diminuição da produtividade geram custos diretos e indiretos para instituições e para o sistema de saúde, além de comprometer o acesso e a continuidade da assistência (Dutra *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a temática se articula claramente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (Organização das Nações Unidas). Em particular, o ODS 3 Saúde e bem-estar, busca promover saúde mental e bem-estar para todos. Ao abordar o Burnout como um problema de saúde ocupacional de impacto coletivo, esta pesquisa contribui diretamente para a meta de assegurar vida saudável e bem-estar, não apenas de pacientes, mas também dos profissionais de saúde responsáveis pelo cuidado. Além disso, há conexão com o ODS 8 Trabalho decente e crescimento econômico, que reforça a necessidade de condições dignas de trabalho, proteção à saúde ocupacional e bem-estar dos trabalhadores como pilares para o emprego decente e a sustentabilidade dos serviços (ONU, 2020a; 2020b).

A investigação também se alinha ao eixo da Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ANPPS), voltado à saúde mental e à promoção da saúde

coletiva. A agenda considera prioritário investir em pesquisas que contribuam para o fortalecimento da saúde mental, da saúde do trabalhador e da qualidade de vida, articulando a produção de evidências científicas com a formulação de políticas públicas e práticas organizacionais (Brasil, 2018).

Este artigo busca contribuir para a compreensão do *Burnout* entre enfermeiros, oferecendo através dos meios de comunicação como artigos científicos, apresentação de trabalho de conclusão de curso a discussão da temática, focando no alcance dos profissionais de enfermagem e acadêmicos, que possam identificar os riscos dessa síndrome e buscar ajuda caso necessário, promovendo um ambiente de trabalho mais saudável.

2 METODOLOGIA

O tipo de estudo será descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. Nos estudos quanti-qualitativos, o pesquisador procura uma compreensão mais abrangente dos fenômenos, integrando a compreensão dos fenômenos pela descrição e interpretação da análise fenomenológica, porém utilizando a precisão dos dados quantitativos (Sodré, 2014; Eulálio; Santos, 2025). Essa abordagem torna-se relevante em pesquisas que envolvem diversas variáveis exigindo uma visão do problema investigado (Santana; Narciso, 2025).

A atividade proposta nesse estudo, foi uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionário estruturado – Inventário Síndrome de *Burnout* de Maslach, traduzido e adaptado para o português por Robayo-Tamayo (1997) – Adaptado com a utilização de menos perguntas pelas autoras, sendo online para os enfermeiros da cidade de Volta Redonda e Barra Mansa /RJ.

Os participantes da pesquisa foram os profissionais enfermeiros trabalhadores na área da saúde, na cidade de Volta Redonda-RJ ou Barra Mansa – RJ, que possuem vínculo empregatício a mais de 5 anos ou igual, sendo excluído qualquer outro profissional da classe da enfermagem, enfermeiros aposentados, enfermeiros de licença médica ou licença maternidade, ou qualquer outro profissional da área da saúde.

A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2025. Definiu-se que a coleta de dados se encerraria quando atingisse 100 participantes. Entende-se que a amostragem para a população de enfermeiros de Volta Redonda e Barra Mansa

poderia ser maior, porém com o tempo estipulado para a entrega torna-se inviável aguardar atingir um número de dados coletados.

A amostragem foi não probabilística / *Snowball*, conforme o aceite do convidado em participar do estudo e logo após por meio de indicação de potenciais participantes que apresentem os critérios de inclusão por parte da pesquisadora responsável. A amostra em Bola de Neve, ou *Snowball*, é uma técnica de amostragem que se utiliza de redes de referência tornando-se adequada para pesquisas com grupos de difícil acesso ou na coleta de temas privados (Bockorni; Gomes, 2021).

A análise dos dados foi realizada a luz de Laurence Bardin, onde ele apresenta a análise de conteúdo como uma metodologia estruturada, composta por etapas que incluem a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, permitindo a categorização dos dados, o que facilita a identificação de padrões, tendências e significados subjacentes nos materiais analisados, oferecendo aos pesquisadores um caminho claro para lidar com grandes volumes de dados qualitativos, garantindo a consistência e a confiabilidade dos resultados. Porém utilizamos também para análise dos dados Makilim Baptista e Daniel Campos, que discorrem sobre as abordagens quanti-qualitativas, fornecendo dados objetivos e generalizados, porém permitindo explorar os significados e contextos subjacentes dos dados (Santana; Narciso, 2025).

O convite para a participação do estudo foi enviado via aplicativos de mensagens espontâneas, contatos telefônicos e e-mail contendo: convite para a pesquisa, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), logo após o aceite será enviado o [link](#), contendo o instrumento de coleta de dados: questionário.

O instrumento utilizado para coleta de dados está inserido no Google *Forms*® e encontra-se no apêndice A. Seguiu-se as orientações da Resolução 510/2016, sendo o projeto de pesquisa submetido à apreciação do Comitê de Ética Pesquisa do Hospital Municipal Drº Munir Rafful, aprovado em 02 de setembro de 2025, com CAAE: 90311025.5.0000.5255 e aprovada eticamente sob o parecer do número: 7.812.153.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

O presente estudo contou com a participação de 100 profissionais enfermeiros, todos com mais de cinco anos de experiência na área, o que confere maior robustez

às informações obtidas, visto que se trata de um público com vivência prática consolidada no cotidiano assistencial. Essa característica dos participantes contribui para que os dados coletados reflitam não apenas percepções iniciais da prática profissional, mas sim experiências fundamentadas em trajetórias consistentes no âmbito da enfermagem.

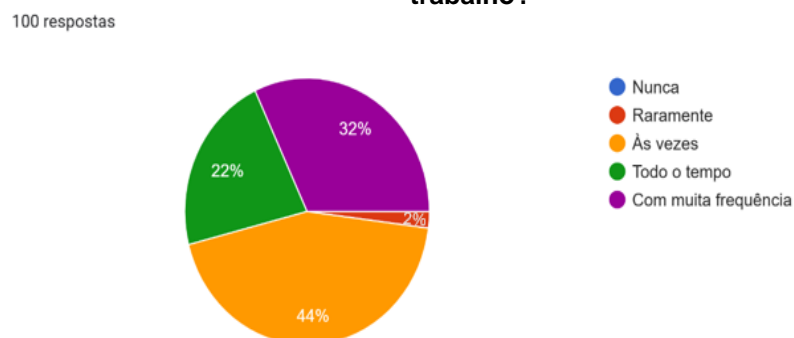
A análise dos resultados foi realizada a partir das respostas fornecidas pelos enfermeiros ao instrumento de coleta de dados, que contemplava questões relacionadas à Síndrome de *Burnout*. Dessa forma, os achados permitem identificar como esse fenômeno se manifesta entre profissionais possibilitando uma discussão comparativa com a literatura existente.

A seguir, são apresentados os resultados obtidos a partir das respostas dos participantes, acompanhados de gráficos ilustrativos e da discussão fundamentada em referências de literatura.

A interpretação dos dados busca não apenas descrever a frequência das respostas, mas também compreender os significados atribuídos pelos profissionais às situações vivenciadas, destacando suas implicações para a prática da enfermagem e para a saúde ocupacional da categoria.

Em relação à primeira questão: Com que frequência você se sente fisicamente cansado (a) ao final do seu turno de trabalho? Observou-se que a maioria dos participantes responderam “Às vezes”, representando 44 participantes (44%), em seguida, 32 participantes (32%) afirmaram que ocorre “Com muita frequência”, enquanto 22 participantes (22%) relataram “Todo o tempo”, apenas 2 (2%) disseram “Raramente” e nenhum participante (0%) marcou “Nunca”, demonstrado no gráfico 1:

Gráfico 1: Com que frequência você se sente fisicamente cansado (a) ao final do seu turno de trabalho?



Fonte: Resultados da Pesquisa. Elaborada pelos autores (2025)

Os resultados apontam que grande parte dos participantes responderam entre “às vezes” e “com frequência”, revelando que os sinais de sobrecarga física estão

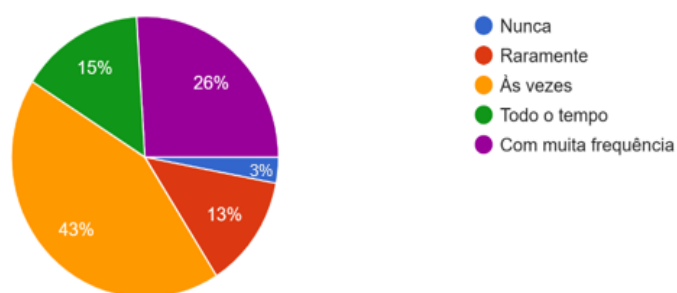
presentes, e 22% “todo o tempo” demonstrando uma intensidade relevante. Conseguimos evidenciar, mesmo quando não se manifestam diariamente, os sintomas de cansaço físicos são recorrentes. Segundo Maslach, Jackson e Leiter (1997), o *Burnout* é caracterizado justamente pela exaustão crônica relacionada ao trabalho, que afeta diretamente a energia e a motivação do indivíduo.

Podemos observar, que em sua maioria os profissionais enfermeiros, possuem mais de um vínculo empregatício, onde já chegam em sua segunda jornada de trabalho apresentando cansaço físico, isso nos remete um alerta tanto para a segurança do paciente quanto para a saúde física e emocional desse profissional. Observa-se também que, embora os participantes possuam experiência consolidada, fatores como sobrecarga crônica, longas jornadas e ambientes com pouca valorização profissional contribuem para manter elevados níveis de exaustão emocional (Sullivan *et al.*, 2022; Aboutaleb *et al.*, 2024).

Seguindo com a segunda pergunta: Você sente está emocionalmente esgotado (a) devido ao seu trabalho? Você sente que está emocionalmente esgotado (a) devido ao seu trabalho, 43 participantes equivalente a (43%) responderam “Às vezes”, sendo a alternativa mais escolhida. No entanto 26 participantes (26%) indicaram “Com muita frequência”, 15 participantes (15%) marcaram “Todo o tempo”, 13 (13%) disseram “Raramente” e apenas 3 (3%) declararam “Nunca”, demonstrado no gráfico 2:

Gráfico 2: Você sente está emocionalmente esgotado (a) devido ao seu trabalho?

100 respostas



Fonte: Resultados da Pesquisa. Elaborada pelos autores (2025)

A prevalência de respostas intermediárias indica que a sensação de cansaço não é um evento isolado, mas uma condição que se repete. Estudos recentes indicam que o *Burnout* se desenvolve de forma gradual, sendo percebido inicialmente em momentos ocasionais de exaustão que, com o tempo, tornam-se mais frequentes (Salvagioni *et al.*, 2017; WHO, 2020). Esse esgotamento não se restringe apenas ao

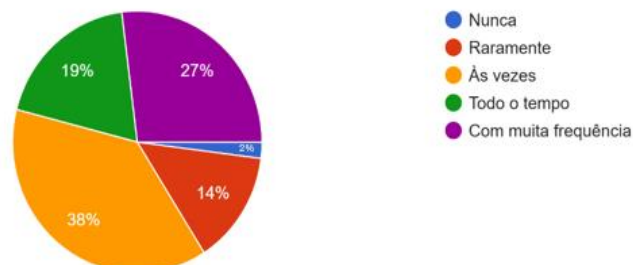
corpo, mas também afeta o emocional do profissional, que passa a demonstrar sinais de desânimo, fadiga, irritabilidade e dificuldade de concentração. Com o tempo, o impacto psicológico tende a comprometer o vínculo com os pacientes e a satisfação com o próprio trabalho, tornando o ambiente laboral ainda mais desgastante.

Além disso, o contato frequente com situações de alta pressão, como longos plantões e sobrecarga de atendimento, reforça que o cansaço físico e mental é persistente, independentemente da experiência do profissional (Mfuru; Ubuyu; Yahya-Malima, 2024).

O terceiro questionamento: Com que frequência você sente que seu trabalho exige mais do que você pode dar? Em relação a frequência que seu trabalho exige mais do que você pode dar surge da seguinte maneira: “Às vezes” com 38%, sendo mais frequente demonstrada por 38 participantes, em seguida, 27 participantes (27%) afirmaram “Com muita frequência”, 19 participantes (19%) responderam “Todo o tempo”, 14 participantes (14%) disseram “Raramente” e apenas 2 participantes (2%) assinalou “Nunca”., sendo demonstrado no gráfico 3:

Gráfico 3: Com que frequência você sente que seu trabalho exige mais do que você pode dar?

100 respostas



Fonte: Resultados da Pesquisa. Elaborada pelos autores (2025)

Os participantes demonstraram as vezes vivenciar a sensação de exigência laboral a mais que ele mesmo pode oferecer, sendo 38%, denotando que já passaram por essa situação algumas vezes em suas jornadas de trabalho. Porém dos 100 participantes 19 responderam a todo tempo e 27 com muita frequência, isso evidencia um percentual de participantes com a sensação de estarem sobrecarregados com as exigências que o trabalho exerce sobre eles, reforçando um dos núcleos centrais do *Burnout*. Essa sensação de exigência excessiva pode ser causada por diversos fatores, como a cobrança constante por resultados, a escassez de profissionais nas equipes e a alta demanda de pacientes. Além disso, a falta de reconhecimento e o acúmulo de funções sem o devido suporte emocional e estrutural intensificam o sentimento de esgotamento e incapacidade, tornando o ambiente de trabalho ainda

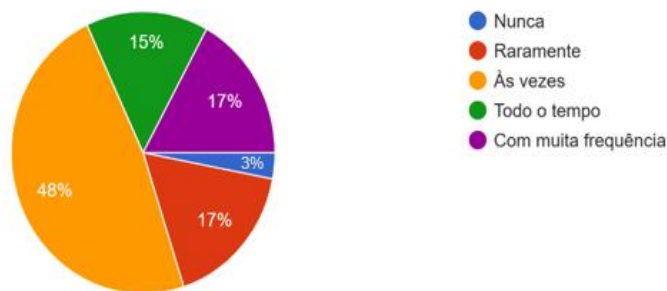
mais estressante. Conforme a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), a síndrome surge em resposta a estresse crônico não administrado no ambiente de trabalho.

No contexto da pesquisa, percebe-se que a falta de supervisão adequada e de recursos institucionais contribui para essa sensação, evidenciando que intervenções organizacionais são tão importantes quanto estratégias individuais de enfrentamento (Dantas *et al.*, 2022; Sarigül; Uğurluoğlu, 2022).

Na quarta pergunta: Você sente que está cansado (a) quando pensa no seu trabalho? 48 participantes (48%) responderam “Às vezes”, já 17 (17%) marcaram “Raramente” e o mesmo número (17%) indicou “Com muita frequência”. Além disso, 15 participantes (15%) responderam “Todo o tempo” e apenas 3 (3%) assinalaram “Nunca”, demonstrado no gráfico 4:

Gráfico 4: Você sente que está cansado (a) quando pensa no seu trabalho?

100 respostas



Fonte: Resultados da Pesquisa. Elaborada pelos autores (2025)

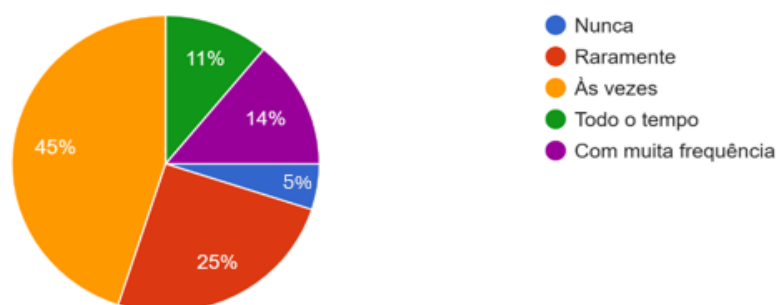
O fato de quase a metade dos participantes responderem “às vezes”, é uma porcentagem com uma certa significância, sendo que responderam também com muita frequência e a todo tempo uma porcentagem relevante, nos demonstrando que somente em pensar no trabalho já ocorre a sensação de cansaço, fadiga, podemos revelar que o cansaço não é uma sensação de “preguiça”, mas um sinal de alerta sobre o ambiente e a estrutura de trabalho em que esses profissionais se encontram. Torna-se claro que a mente associa o trabalho ao cansaço, esse pensamento negativo pode influenciar diretamente no aumento de atestados médicos, na produtividade laboral, no bem-estar mental e físico do próprio trabalhador, podendo ocorrer a ansiedade só de pensar que está chegando a hora de ir trabalhar. West *et al.*, (2020), vem confirmando que a redução da energia e da motivação compromete a produtividade e bem-estar individual.

Esse cansaço antecipatório ao pensar no trabalho pode causar desânimo constante, queda de produtividade, dificuldade em se desligar mentalmente das obrigações profissionais mesmo nos momentos de descanso, e aumento do uso de medicamentos para ansiedade e insônia. Trata-se de um reflexo direto da pressão, das condições inadequadas e da má gestão do ambiente de trabalho. Segundo Jin, Zhou e Zhang (2023) demonstram, em estudo com enfermeiros clínicos, que as altas demandas de trabalho (como carga excessiva e prazos/aproveitamento do tempo) estão fortemente associadas ao *Burnout*, e que a necessidade de recuperação (isto é, conseguir “desligar” mentalmente após o trabalho) influencia essa relação entre demandas de trabalho e esgotamento emocional. Isso reforça a hipótese de que o simples pensamento antecipatório do trabalho contribui para o esgotamento.

O trabalho de uma forma geral, é para ser um local prazeroso, onde esse profissional estudou, aperfeiçoou para estar nele e prestar seus serviços, quando começa a interferir muitas vezes negativamente na vida desse profissional é necessário refletir o custo benefício de forma geral. Observa-se que, mesmo com experiência consolidada, a exposição contínua a demandas intensas e contextos de alta pressão mantém a energia reduzida, reforçando a necessidade de apoio institucional e políticas de autocuidado (Sullivan *et al.*, 2022).

Em relação a frequência que o profissional sente esgotado no trabalho, evidenciado na quinta pergunta: Com que frequência você se sente esgotado (a) no trabalho com pacientes? Predominou a resposta “Às vezes”, com 45 participantes (45%), em seguida, 25 (25%) indicaram “Raramente”, 14 (14%) assinalaram “Com muita frequência”, 11 (11%) disseram “Todo o tempo” e 5 (5%) marcaram “Nunca”, demonstrado no gráfico 5:

Gráfico 5: Com que frequência você se sente esgotado (a) no trabalho com pacientes?
100 respostas



Fonte: Resultados da Pesquisa. Elaborada pelos autores (2025)

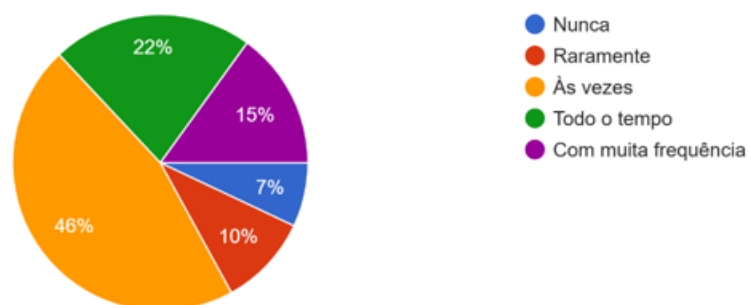
As respostas mostraram que parte dos participantes relataram vivenciar esgotamento no trabalho em relação aos pacientes, e se unirmos 14 % com muita frequência e 11% todo o tempo, podemos analisar que não são respostas individuais, mas sim uma visão do sistema em que se encontram. A exaustão pelos profissionais pode exercer um déficit direto no cuidado com o paciente, influenciando diretamente na segurança do paciente, devido a fadiga mental, o cansaço físico, podendo até mesmo afetar a empatia que esse profissional precisa ter pelos pacientes para uma prestação de assistência de cuidados com qualidade. Esse fator não deve ser analisado de forma isolada, mas sim evidenciando que necessita de estratégias de mudanças rápidas no cotidiano desse profissional e na estrutura laboral.

Além disso, a literatura mostra que ambientes hierárquicos e inflexíveis intensificam esse distanciamento, enquanto modelos de gestão colaborativos e humanizados contribuem para reduzir a fadiga emocional e melhorar o comprometimento institucional (Sarigül; Uğurluoğlu, 2022; Tuval *et al.*, 2021).

Na sexta pergunta: Você sente que seu trabalho com os pacientes é emocionalmente desgastante? A opção “Às vezes” foi novamente a mais escolhida, com 46 respostas (46%), além disso, 22 participantes (22%) responderam “Todo o tempo”, 15 (15%) marcaram “Com muita frequência”, 10 (10%) disseram “Raramente” e 7 (7%) assinalaram “Nunca”, demonstrado no gráfico 6:

Gráfico 6: Você sente que seu trabalho com os pacientes é emocionalmente desgastante?

100 respostas



Fonte: Resultados da Pesquisa. Elaborada pelos autores (2025)

O sentimento de esgotamento emocional apareceu de forma recorrente, sinalizando prejuízo na percepção de realização pessoal. Isso está em consonância com Geurts, Schaufeli de Jorge (2020), que apontam que a redução da realização profissional afeta a saúde mental dos trabalhadores.

As implicações apontam para um ciclo vicioso de desengajamento e perda de talentos. Um profissional que se sente esgotado e, ao mesmo tempo, não percebe

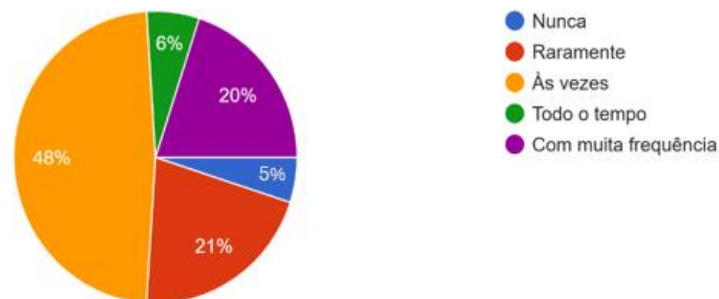
seu valor nem vê futuro em sua carreira, tem uma probabilidade muito maior de abandonar o emprego. Essa erosão de sentimento, realização pessoal funciona como um forte indicador de ocorrências desagradáveis no ambiente de trabalho, trazendo danos aos seus colaboradores. A consequência direta é o aumento da rotatividade, a perda de conhecimento institucional e a criação de um clima organizacional negativo.

No estudo, observou-se que falta de reconhecimento e oportunidades limitadas de crescimento potencializam a frustração, corroborando Dantas *et al.* (2021) e Mfuru, Ubuyu e Yahya-Malima (2024) quanto à importância de fatores protetores no ambiente de trabalho.

Referente à sétima pergunta: Com que frequência você sente que não tem energia suficiente para lidar com seu trabalho? 48 participantes (48%) afirmaram “Às vezes”, seguidos de 21 (21%) que responderam “Raramente”, além disso, 20 participantes (20%) indicaram “Com muita frequência”, 6 participantes (6%) responderam “Todo o tempo” e 5 (5%) disseram “Nunca”, demonstrado no gráfico 7:

Gráfico 7: Com que frequência você sente que não tem energia suficiente para lidar com seu trabalho?

100 respostas



Fonte: Resultados da Pesquisa. Elaborada pelos autores (2025)

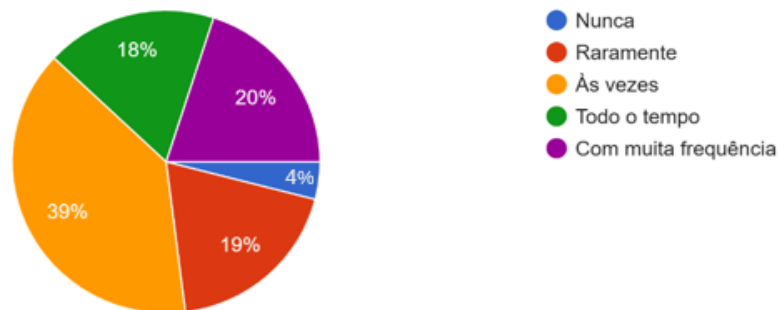
Grande parte dos participantes indicou vivenciar essa sensação, evidenciando dificuldades em ter energia o suficiente para lidar com seu trabalho. Isso sugere que a exaustão emocional não é apenas um sentimento subjetivo, mas um fator de risco concreto para a qualidade do serviço prestado. A falta de energia pode levar a uma diminuição da atenção, lentidão no raciocínio e maior propensão a erros evitáveis, comprometendo a tomada de decisões críticas. Consequentemente, a segurança do paciente e a eficácia dos procedimentos podem ser diretamente afetadas, transformando o esgotamento individual em uma vulnerabilidade para todo o sistema.

Fadul (2024), apontam que a percepção de incapacidade para lidar com demandas é um marcador da progressão do *Burnout*. Além disso, percebe-se que a

escassez de equipe de apoio e supervisão limitada reforçam essa sensação, mostrando que, mesmo profissionais experientes, permanecem vulneráveis a altos níveis de estresse ocupacional (Aboutaleb *et al.*, 2024).

Na oitava questão: Você sente que seu trabalho afeta negativamente sua saúde física? 39 participantes (39%) afirmaram “Às vezes”, enquanto 20 (20%) responderam “Com muita frequência”, outros 19 participantes (19%) assinalaram “Raramente” e 18 (18%) disseram “Todo o tempo” e somente 4 participantes (4%) marcaram “Nunca”, demonstrado no gráfico 8:

Gráfico 8: Você sente que seu trabalho afeta negativamente sua saúde física?
100 respostas



Fonte: Resultados da Pesquisa. Elaborada pelos autores (2025)

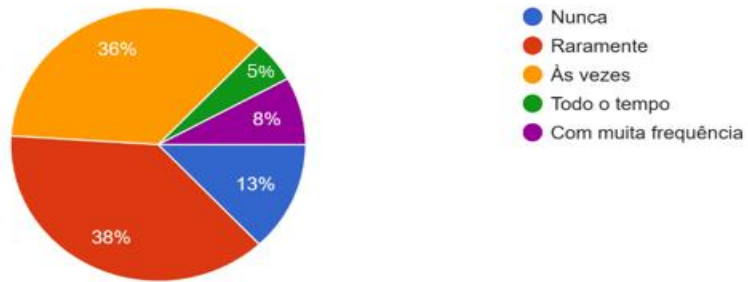
Os relatos de esgotamento frequentes confirmam que os sintomas extrapolam o campo emocional, alcançando também o físico. Panagioti *et al.* (2018), destaca que o *Burnout* está associado não apenas a sintomas psicológicos, mas também a manifestações físicas, como fadiga e uma maior vulnerabilidade as doenças.

O impacto emocional prolongado tende a afetar diretamente a motivação e o desempenho profissional, resultando em menor produtividade e maior propensão a erros. A falta de tempo para descanso e lazer, somada à pressão constante por resultados, agrava o quadro de exaustão, levando o trabalhador a um ciclo de cansaço contínuo. Essa sobrecarga progressiva demonstra que o *Burnout* não é apenas uma resposta momentânea ao estresse, mas um processo cumulativo que compromete o bem-estar integral do indivíduo.

Neste estudo, o contato constante com situações críticas e a ausência de políticas de autocuidado aparecem como fatores que intensificam o esgotamento, reforçando a necessidade de ambientes de trabalho mais sustentáveis (Sullivan *et al.*, 2022; Sota-Rubio *et al.*, 2020).

Na nona pergunta: Com que frequência você sente que está distante emocionalmente dos pacientes? Observou-se que 38 participantes (38%) responderam “Raramente”, 36 (36%) “Às vezes”, 13 participantes (13%) “Nunca”, 8 (8%) “Com muita frequência” e somente 5 participantes (5%) “Todo o tempo”, demonstrado no gráfico 9:

Gráfico 9: Com que frequência você sente que está distante emocionalmente dos pacientes?
100 respostas



Fonte: Resultados da Pesquisa. Elaborada pelos autores (2025)

O distanciamento emocional com o paciente foi evidenciado no estudo com uma frequência que 38% raramente possui esse distanciamento, porém 38% às vezes possuem esse distanciamento emocional, alguns possuem com muita frequência esse distanciamento, nos remetendo que esses episódios ocorrem mesmo que com uma frequência menor, ocorrem. Isso reforça a definição atual de *Burnout*, em que a redução da eficácia profissional constitui a terceira dimensão do quadro (Maslach; Jackson; Leiter, 2022).

Na prática, esse cenário demonstra que o profissional já está utilizando a despersonalização como um mecanismo de defesa disfuncional para lidar com a sobrecarga emocional. Embora possa parecer uma forma de autoproteção, esse distanciamento mina o propósito e a satisfação no trabalho, que muitas vezes vêm da conexão humana. Ao se afastar do paciente, o profissional também se afasta das fontes de realização pessoal, intensificando a sensação de ineficácia e alimentando o ciclo vicioso do *Burnout*. Segundo Maslach, Jackson e Leiter (2022), a despersonalização é caracterizada por atitudes de indiferença ou cinismo.

Esse desgaste em relação à empatia e ao distanciamento emocional é particularmente perigoso na enfermagem, pois compromete diretamente a segurança do paciente. A segurança do paciente, entendida como a redução de riscos desnecessários durante o cuidado, depende de profissionais com atenção plena, estabilidade emocional e capacidade de tomada de decisão. Estudos recentes

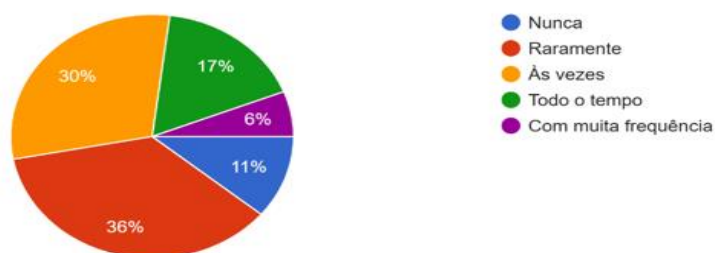
demonstram que ambientes de trabalho marcados por sobrecarga e estresse reduzem a percepção de risco, prejudicam a comunicação e aumentam a vulnerabilidade a falhas nos processos assistenciais, afetando diretamente a cultura de segurança (Zaitoun; Said; De Tantillo, 2023). Pesquisas brasileiras também reforçam que o Burnout interfere na qualidade da assistência, levando ao descumprimento de protocolos e ao aumento de eventos adversos, como erros de medicação e falhas na vigilância de pacientes (Lima; Camelo; Aoyama, 2025).

Além disso, evidências apontam que o esgotamento emocional dos enfermeiros está relacionado ao aumento das taxas de infecção hospitalar e a lapsos em práticas essenciais, como higienização das mãos, administração segura de medicamentos e monitoramento clínico, revelando que o bem-estar do profissional é um elemento central para a segurança do paciente (Moura; Duarte; Penacci, 2025). Enfermeiros que sofrem de Burnout apresentam maior probabilidade de cometer erros de medicação, falhas na vigilância de eventos adversos, como quedas, e contribuem para maiores taxas de infecção hospitalar, demonstrando que proteger a saúde mental da equipe é proteger o paciente.

Por fim, na décima questão: Você sente que não está realizando um bom trabalho como enfermeiro (a)? 36 participantes (36%) afirmaram “Raramente”, 30 (30%) disseram “Às vezes”, 17 (17%) marcaram “Todo o tempo”, 11 (11%) responderam “Nunca” e 6 (6%) indicaram “Com muita frequência”. Demonstrado no gráfico a seguir:

Gráfico 10: Você sente que não está realizando um bom trabalho como enfermeiro (a)?

100 respostas



Fonte: Resultados da Pesquisa. Elaborada pelos autores (2025)

As respostas indicam que o *Burnout* não afeta apenas o desempenho, mas repercute no bem-estar global e na realização profissional. Para West *et al.* (2020) associam a síndrome a maiores taxas de ansiedade, depressão e risco de abandono da profissão, tornando-a um problema de saúde pública.

O esgotamento profissional transcende o ambiente de trabalho, transformando-se em consequências diretas para a sociedade. A degradação da saúde mental dos profissionais não só eleva os custos do sistema de saúde, devido ao tratamento de novas comorbidades como ansiedade e depressão, mas também ameaça a continuidade e a qualidade do atendimento à população devido a não realização profissional. A perda de enfermeiros, seja por afastamento ou abandono definitivo da carreira, cria um vácuo assistencial que pode sobrecarregar ainda mais os profissionais remanescentes, gerando um ciclo vicioso de exaustão e precarização do serviço.

Além disso, a literatura evidencia que a implementação de suporte emocional, inteligência emocional e gestão humanizada pode proteger o bem-estar geral dos profissionais, reforçando que o cuidado com o trabalhador é tão importante quanto o cuidado prestado aos pacientes (Sota-Rubio *et al.*, 2020; Sullivan *et al.*, 2022).

4 CONCLUSÃO

Esse estudo evidenciou a dimensão da Síndrome de *Burnout* na vida dos profissionais enfermeiros destacando o esgotamento emocional, desgaste físico, despersonalização e baixa realização pessoal.

Resultados demonstram que há uma influência das consequências nos participantes, mesmo que o estresse tenha sido apresentado sob condições esporádicas, revelando a necessidade de pensar em termos de estruturas facilitadoras de enfrentamento mais humanizado.

A associação entre *Burnout* e a diminuição da qualidade do cuidado, confirma que o *Burnout* não é um problema individual, mas sim influencia diretamente na segurança do paciente, na estrutura organizacional da instituição onde o profissional atua. Além disso, a exaustão emocional e a despersonalização compõem um ciclo negativo que possivelmente resulta na quebra do compromisso da equipe de saúde com o trabalho e o distanciamento em relação aos pacientes e ao próprio trabalho.

Portanto, o *Burnout* não deve ser visto apenas como um tratamento ou suporte emocional para o indivíduo, mas sim a criação de políticas e meios de gestão que modifiquem as condições trabalhistas.

Durante a elaboração da pesquisa, enfrentamos algumas dificuldades relevantes, como a pouca disponibilidade de artigos científicos atualizados e de dados

consolidados sobre o afastamento de enfermeiros decorrente da Síndrome de Burnout. Além disso, houve dificuldade em encontrar profissionais dispostos a responder ao instrumento de coleta, pois alguns demonstraram receio de participar por medo de se comprometerem com a instituição onde trabalham. Esses fatores limitaram o processo investigativo e demandaram maior empenho para garantir a qualidade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Por meio desta pesquisa, pode se concluir que foi possível chegar a compreensão que os objetivos desse artigo foram alcançados, acerca de analisar a manifestação das dimensões do *Burnout* em uma amostra de enfermeiros e os objetivos específicos de identificar a frequência com que os enfermeiros percebem o esgotamento emocional e a fadiga relacionada ao trabalho; verificar a frequência da despersonalização em relação aos pacientes que estão em seus cuidados; conferir a percepção da baixa realização profissional no trabalho.

A pesquisa proporciona uma melhor compreensão sobre o *Burnout*, porém ressaltamos a necessidade de mais estudos com um número maior de profissionais para o aprofundamento da temática, levando essas discussões para diversos locais, como produções de artigos, fóruns, espaço acadêmico entre outros, porém ainda há uma necessidade de enfatizar que a promoção e a prevenção da saúde mental se tornam necessárias para os profissionais que prestam assistência do cuidado.

REFERÊNCIAS

- ABOUTALEB, P. E. *et al.* A Survey of *Burnout* Among Neurocritical Care Practitioners. **Neurocritical Care**, v. 40, n. 1, p. 328-336, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12028-023-01750-0>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12028-023-01750-0>. Acesso em: 10 out. 2025.
- ARAÚJO, A. B. **A organização do trabalho como fonte geradora de prazer e sofrimento em enfermeiros que atuam em unidades de terapia intensiva: uma análise à luz da psicodinâmica do trabalho.** 2023. 130 p. Dissertação (Mestrado em enfermagem) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2023. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by-nd/3.0/br/>. Acesso em: 01 dez.2025.
- BOCKORNI, B. R. S.; GOMES, A. F. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, v. 22, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/8346>. Acesso em: 02 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda de Prioridades de Pesquisa em Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 26 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf. Acesso em: 01 dez. 2025.
- DOMINGOS, E. A. O. **Intervenção psicoeducacional na adesão terapêutica da pessoa com sintomatologia depressiva: desenvolvimento de competências especializadas em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica.** 2025. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica) – Escola Superior de Enfermagem de São José de Cluny, Portugal, 2025. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/58375>. Acesso em 01 dez. 2025.
- DUTRA, H. S. *et al.* Burnout entre profissionais de enfermagem em hospitais no Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 10, n. 1, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.585>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3595/359562643005/> Acesso em: 05 dez. 2025.
- EULÁLIO, W. E. S.; SANTOS, S. Breves reflexões sobre abordagens qualitativa e quanti-qualitativa em educação. **Revista Ciranda**, v. 9, n. 1, p. 117-135, 2025. DOI: <https://doi.org/10.46551/259498102025018>. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/ciranda/article/view/8042>. Acesso em: 06 out. 2025.
- FADUL, J. P. **Perspectivas de Enfrentamento do *Burnout*.** Memória de Trabalho e Percepção de Tempo. 2024. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em biotecnologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/41476>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FONTES, F. F. Herbert J. Freudenberger and the making of *Burnout* as a psychopathological syndrome. **Memorandum**, Belo Horizonte, v. 37, p. 1-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/1676-1669.2020.19144>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/346586006_Herbert_J_Freudenberger_and_the_making_of_Burnout_as_a_psychopathological_syndrome. Acesso em: 07 maio 2025.

FREITAS, A. L. F. *et al.* Síndrome de *Burnout* entre profissionais de enfermagem na área assistencial. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 7, 2025. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n7-323>. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/16694>. Acesso em: 10 maio 2025.

GEURTS, S.; SCHAUFELI, W.; DE JONGE, J. *Burnout* and intention to leave among mental health-care professionals: A social psychological approach. **Journal of Social and Clinical Psychology**, v. 17, n. 3, p. 341-362, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1521/jscp.1998.17.3.341>. Disponível em: <https://guilfordjournals.com/doi/abs/10.1521/jscp.1998.17.3.341>. Acesso em: 28 set. 2025.

GE, M. W. *et al.* Global prevalence of nursing burnout syndrome and temporal trends for the last 10 years: a meta-analysis of 94 studies covering over 30 countries. **Journal of Clinical Nursing**, v. 32, n. 17-18, p. 5836-5854, maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.16708>. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jocn.16708>. Acesso em: 05 dez.2025.

GEURTS, S.; SCHAUFELI, W.; DE JONGE, J. *Burnout* and intention to leave among mental health-care professionals: A social psychological approach. **Journal of Social and Clinical Psychology**, v. 17, n. 3, p. 341-362, jan. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1521/jscp.1998.17.3.341>. Disponível em: <https://guilfordjournals.com/doi/abs/10.1521/jscp.1998.17.3.341>. Acesso em: 28 set. 2025.

GOMES, A. P. S. **Fatores associados à ocorrência da síndrome de *Burnout* em enfermeiros no contexto da pandemia da COVID-19: um estudo narrativo.** 2022. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6774/1/FATORES%20ASSOCIADOS%20%C3%80%20OCORR%C3%80NCIA%20DA%20S%C3%80NDROME%20DE%20BURNOUT%20EM%20ENFERMEIROS%20NO%20CONTEXTO%20DA%20PANDEMIA%20DA%20COVID-19%20UM%20ESTUDO%20NARRATIVO.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.

JIN, T.; ZHOU, Y.; ZHANG, L. Job stressors and *Burnout* among clinical nurses: a moderated mediation model of need for recovery and career calling. **BMC Nursing**, v. 22, n. 388, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01524-1>. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-023-01524-1>. Acesso em: 19 out. 2025.

LIMA, A. B. C.; CAMELO, M. S.; AOYAMA, E. A. Burnout em profissionais de enfermagem e a influência nos cuidados prestados: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i19.2586>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2586>. Acesso em: 01 dez. 2025.

MASLACH, C.; JACKSON, S.; LEITER, M. **Maslach Burnout Inventory** 3 ed. In: Zalaquett, C. P.; Wood, R. J., Evaluating stress: A book of resources. p. 191–218.

MFURU, A. G.; UBUGUYU, O.; YAHYA-MALIMA, K. Prevalence and factors associated with *Burnout* among healthcare providers at Kasulu district in Kigoma region, 2024: an analytical cross-sectional study in a primary healthcare setting. **BMJ Open.**, v. 14, n. 12, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2024-094520>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39806640/>. Acesso em: 07 out. 2025.

MOURA, M. N.; DUARTE, P. L. G.; PENACCI, F. A. As complicações da síndrome de burnout em enfermeiros que atuam em áreas hospitalares. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 19, 2025. DOI: <https://doi.org/10.55892/jrg.v8i19.2534>. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2534>. Acesso em: 01 dez. 2025.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3: Saúde e bem-estar**. ONU, 2020a. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/3>. Acesso em: 01 dez. 2025.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8: Trabalho decente e crescimento econômico**. ONU, 2020b. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/8>. Acesso em: 01 dez. 2025.

PANAGIOTI, M. *et al.* Association between *Burnout* and physical health outcomes in healthcare professionals. **JAMA Network Open**, v. 178, n.10, p. 1317-1331, out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2018.3713>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30193239/>. Acesso em: 11 out. 2025.

SANTOS, R. S. **Dupla jornada de trabalho na enfermagem: fatores que afetam a qualidade de vida no cotidiano do profissional**. 2024. Monografia (Bacharel em Enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão, Grajaú, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/2944>. Acesso em: 1 dez. 2025.

ROBAYO-TAMAYO, M. **Relação entre a Síndrome de Burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos**. 1997. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Psicologia Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, 1997. Disponível em: <https://www.scienceopen.com/document?vid=639c0edc-3d0f-4519-9d40-a2370054bcb4>. Acesso em: 19 set. 2025.

ROCHA, G. B. *et al.* Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem frente a pandemia da covid-19. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 96, n. 40, out./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.40-art.1363>. Disponível em:

<https://mail.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1363>. Acesso em: 05 dez. 2025.

SALVAGIONI, D. A. J. *et al.* Physical, psychological and occupational consequences of job *Burnout*: A systematic review of prospective studies. **PLoS ONE**, v. 12, n. 10, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0185781>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28977041/>. Acesso em: 10 out. 2025.

SANTANA, A. C. A.; NARCISO, R. Pilares da pesquisa educacional: autores e metodologias científicas em destaque. **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 1577–1590, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n1-095>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2782>. Acesso em: 19 out. 2025.

SANTOS, D. R. *et al.* Impactos da síndrome de *Burnout* na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar: revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 23911-23926, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n3-205>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/26031>. Acesso em: 27 set. 2025.

SARIĞÜL, M.; UĞURLUOĞLU, O. Organizational culture and *Burnout*: the impact of clan and adhocracy models on healthcare professionals. **Journal of Health Management**, v. 37, n. 3, p. 311, 2023. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Aagcd%3A4%3A2922980/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Ascholar&id=ebsco%3Aagcd%3A169973512&cr=c&link_origin=none. Acesso em: 01 out. 2025.

SODRÉ, M. C. **Planejamento organizacional**: ações que orientam a gestão democrática da escola. 2014. 55 f. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9145/1/2014_MarieneDaConceicaoSodre.pdf. Acesso em: 02 out. 2025.

SOTA-RUBIO, A. *et al.* Inteligência emocional como fator protetor contra *Burnout* em profissionais de saúde. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 21, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17217998>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/21/7998>. Acesso em: 18 out. 2025.

SULLIVAN, V. *et al.* Nursing *Burnout* and its impact on health. **Nurs. Clin. North Am.**, v. 57, n. 1, p. 153-169, mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cnur.2021.11.011>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35236605/>. Acesso em: 14 out. 2025.

TEIXEIRA, H. C. *et al.* DESAFIOS OCULTOS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO BRASIL: FATORES DE RISCO E IMPACTOS—UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA (RIL). **ARACÊ**, v. 7, n. 1, p. 96-109, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n1-006>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2654>. Acesso em: 10 out. 2025.

TUVAL, A. *et al.* *Burnout and organizational commitment in nephrology nurses. Nephrol Enferm.*, v. 48, n. 3, p. 253-259, maio/jun. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34286936/>. Acesso em: 10 out. 2025.

WHO. World Health Organization. **Burn-out an “occupational phenomenon”**: International Classification of Diseases. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/standards/classifications/frequently-asked-questions/burn-out-an-occupational-phenomenon>. Acesso em: 08 out. 2025.

ZAITOUN, R. A.; SAID, N. B.; DE TANTILLO, L. Clinical nurse competence and its effect on patient safety culture: a systematic review. **BMC Nursing**, v. 22, n. 173, maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01305-w>. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-023-01305-w> . Acesso em: 01 dez. 2025.

APÊNDICE A – Instrumento de Coleta de dados

Questionário estruturado – Inventário Síndrome de *Burnout* de Maslach, traduzido e adaptado para o português por Robayo-Tamayo (1997) – Adaptado com a utilização de menos perguntas pelas autoras.

1- Com que frequência você se sente fisicamente cansado (a) ao final do seu turno de trabalho?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Todo o tempo
- Com muita frequência

2-Você sente que está emocionalmente esgotado (a) devido ao seu trabalho?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Todo o tempo
- Com muita frequência

3-Com que frequência você sente que seu trabalho exige mais do que você pode dar?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Todo o tempo
- Com muita frequência

4-Você sente que está cansado (a) quando pensa no seu trabalho?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Todo o tempo
- Com muita frequência

5- Com que frequência você se sente esgotado (a) no trabalho com pacientes?

- Nunca
- Raramente

- Às vezes
- Todo o tempo
- Com muita frequência

6- Você sente que seu trabalho com os pacientes é emocionalmente desgastante?

Nunca

- Raramente
- Às vezes
- Todo o tempo
- Com muita frequência

7- Com que frequência você sente que não tem energia suficiente para lidar com seu trabalho?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Todo o tempo
- Com muita frequência

8- Você sente que seu trabalho afeta negativamente sua saúde física?

Nunca

- Raramente
- Às vezes
- Todo o tempo
- Com muita frequência

9- Com que frequência você sente que está distante emocionalmente dos pacientes?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Todo o tempo
- Com muita frequência

10- Você sente que não está realizando um bom trabalho como enfermeiro (a)?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Todo o tempo
- Com muita frequência

APÊNDICE B- Carta convite: Questionário

Prezada e prezado,

Estou lhe convidando a participar da minha pesquisa, com o título: Dimensões da Síndrome de *Burnout* associadas ao Estresse e Sobrecarga de Trabalho em Enfermeiros, vinculada ao Centro Universitário de Volta Redonda UniFOA, graduação em Enfermagem, tendo como orientadora a Prof^a Msc. Aline Viviane de Oliveira.

Buscando por potenciais participantes para esta pesquisa, você foi recrutada/recrutado por sua experiência como Enfermeira. Peço a sua colaboração nesta pesquisa e enfatizo a necessidade de analisar os fatores que contribuem para o risco de *Burnout* entre os enfermeiros.

Peço, por favor, que leia o documento Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) a seguir e, caso aceite participar da pesquisa, marque o aceite ao final e terá acesso ao link para participação do questionário no Google Forms ®. Link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd3GkaDCOtNcLiAvjTITua_ILeOLNnFXK7_M_8sxxw9131eP5w/viewform?usp=header

Por favor Sr^o / Sr^a participante, registrar seu e-mail para envio do relatório final da pesquisa:

A pesquisa está registrada com o CAAE: 90311025.5.0000.5255 e aprovada eticamente sob o parecer de número: 7.812.153

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre E Esclarecido



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Baseado nas Resoluções 466/12 e 510/2016 apresenta-se a pesquisa.

Dados de Identificação

Pesquisador Responsável: Aline Viviane de Oliveira

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável:

Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

Telefones para contato do Pesquisador: (24) 999555237

Título do Projeto: Dimensões da Síndrome de *Burnout* associadas ao Estresse e Sobrecarga de Trabalho em Enfermeiros.

O **objetivo geral** do estudo é analisar os fatores que contribuem para o risco de *Burnout* entre os enfermeiros e objetivo específico identificar os principais sintomas e características do *Burnout* nos enfermeiros e estratégias de prevenção para a Síndrome de *Burnout*.

É garantida a liberdade de você querer não participar do projeto de pesquisa ou de retirar o consentimento a qualquer momento, no caso da aceitação, sem que haja nenhum prejuízo.

Você será convidado a participar de um questionário online com o objetivo de analisar as evidências de validade de conteúdo do aplicativo criado para a melhora da qualidade da busca ativa do possível doador.

O link para o questionário online será enviado online.

O questionário será realizado de forma online através do Google Forms® no link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd3GkaDCOtNcLiAvjTITua_ILeOLNnFXK7_M_8sxn9131eP5w/viewform?usp=header. O participante tem o direito de não responder a qualquer momento.

A sua participação não envolve riscos físicos ou químicos, por se tratar de pesquisa que utiliza seus depoimentos através do questionário. O risco em relação ao constrangimento de não saber responder alguma pergunta - ela tem o direito de não responder à pergunta que trouxer constrangimento por qualquer motivo. O risco

envolvido em relação ao vazamento das informações gravadas - as informações serão mantidas em sigilo de forma que as gravações serão utilizadas apenas para os fins propostos na pesquisa, de modo anônimo, desta forma, as respostas mencionadas serão de competência do pesquisador envolvido no projeto, garantindo a você participante a proteção contra qualquer tipo de discriminação, a gravação será retirada da nuvem e será realizado o download. O participante não será identificado. Quanto aos benefícios, suas respostas contribuirão para a análise dos riscos de *Burnout* na profissão do Enfermeiro. Tendo como benefício dos participantes resultados indiretos.

Garantimos o seu direito à privacidade, confidencialidade dos dados e o anonimato do participante, de forma que os resultados oriundos dos questionários online serão utilizados apenas para os fins propostos na pesquisa, de modo anônimo, desta forma, as respostas mencionadas serão de competência dos pesquisadores envolvidos no projeto, garantindo a você participante a proteção contra qualquer tipo de discriminação. Você tem o direito em interromper sua participação a qualquer momento, mesmo após o consentimento, e o não sofrimento de qualquer prejuízo.

Em relação a devolutiva aos participantes, ao final do estudo será realizado o retorno que incluirá o envio do relatório da pesquisa via e-mail do participante da pesquisa. O resultado do estudo será divulgado também através de publicações de artigos e da finalização do Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Enfermagem. Esta pesquisa está em consonância com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Atendendo à Ciência Aberta e à transparência e ética na condução de pesquisas, informo que as suas respostas, após serem inseridas na planilha, poderão ser disponibilizadas em repositórios, que são locais de armazenamento de dados públicos, para serem consultados ou utilizados por outros pesquisadores. Porém, garantimos o anonimato destes dados, pois não fazemos perguntas que identifiquem você.

Sua participação é voluntária e não gerará custos adicionais a você, apenas o uso próprio da internet, não sendo necessário qualquer pagamento financeiro, por isso, não há previsão sobre o ressarcimento diante de custos. Contudo, se houver dano associado à pesquisa, você terá direito a ser ressarcido, sendo assim, todo o custo será arcado pela equipe envolvida.

Nos comprometemos a seguir todas as recomendações do Conselho Nacional de Saúde e às Resoluções 466/12 e 510/2016 que versam sobre a ética em pesquisa

com seres humanos, onde aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. O Sistema CEP/CONEP é formado pela CONEP (instância máxima de avaliação ética em protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos) e pelos CEP (Comitês de Ética em Pesquisa), instâncias regionais dispostas em todo território brasileiro.

Caso você aceite participar dessa pesquisa, você receberá uma via do TCLE online e, caso queira, pode entrar em contato com o pesquisador e/ou o Comitê de Ética responsável pela autorização da pesquisa.

Assim, em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao profissional responsável Aline Viviane de Oliveira, que poderá ser encontrado através do telefone (24) 999555237 ou pelo e-mail alivivianeoliveira@yahoo.com.br ou Comitê de Ética em Pesquisa Comitê de Ética em Pesquisa Hospital Municipal Dr. Munir Rafful / RJ, Av. Jaraguá, nº 1020, Retiro, Volta Redonda RJ 27.277-130, telefone 55 24 33399393

CONSENTIMENTO

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu, firmado abaixo, concordo em participar do estudo intitulado: Síndrome de *Burnout* em Enfermeiros: causas, sintomas e estratégias de prevenção. Eu fui completamente orientado pela pesquisadora Aline Viviane de Oliveira que está realizando o estudo, de acordo com sua natureza, propósito e duração. Eu pude questioná-la sobre todos os aspectos do estudo, a qual li, compreendi e me deu plena liberdade para decidir acerca da minha espontânea participação nesta pesquisa.

Depois de tal consideração, concordo em cooperar com este estudo e informar a equipe de pesquisa responsável por mim sobre qualquer anormalidade observada. Estou ciente que sou livre para sair do estudo a qualquer momento, se assim desejar. Minha identidade jamais será publicada. Os dados colhidos poderão ser examinados por pessoas envolvidas no estudo com autorização delegada da investigadora e por pessoas delegadas pelo patrocinador.

Estou recebendo uma via online assinada deste Termo.

Diante do exposto nos parágrafos anteriores eu:

- () CONCORDO em participar da pesquisa
- () NÃO CONCORDO em participar da pesquisa

Por favor Sr^o / Sr^a participante, registrar seu e-mail para envio do relatório final da pesquisa:

Comitê de Ética em Pesquisa Comitê de Ética em Pesquisa Hospital Municipal Dr. Munir Rafful / RJ, Av. Jaraguá, nº 1020, Retiro, Volta Redonda RJ 27.277-130, telefone 55 24 33399393

ANEXO A – Folha de rosto para pesquisa envolvendo seres humanos

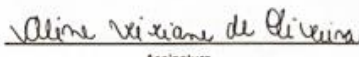
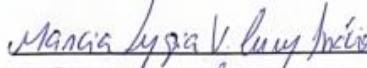

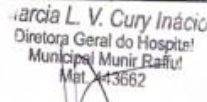
08/07/25, 11:32

CamScanner 08-07-2025 11.10

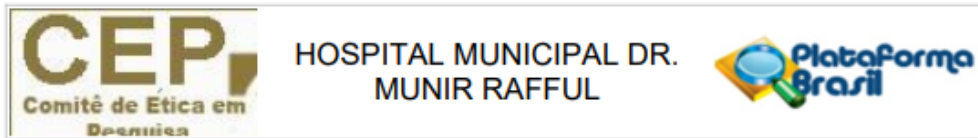


MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – COEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: Síndrome de Burnout em Enfermeiros: causas, sintomas e estratégias de prevenção			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 30			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área 4. Ciências da Saúde			
PESQUISADOR			
5. Nome: Aline Viviane de Oliveira			
6. CPF: 083.729.217-41		7. Endereço (Rua, n.º): MIL E CINQUENTA E DOIS VOLTA GRANDE 100 VOLTA REDONDA RIO DE JANEIRO 27211620	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO		9. Telefone: 24999555237	10. Outro Telefone:
		11. Email: alinevivianeoliveira@yahoo.com.br	
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 08 / 07 / 2025		 Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Hospital Municipal Dr. Munir Rafful / RJ		13. CNPJ: 03.272.699/0001-37	14. Unidade/Órgão:
15. Telefone: (24) 3339-9393		15. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: 		CPF: 692.940.977-49	
Cargo/Função: 		 Assinatura	
Data: 08 / 07 / 2025			
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

ANEXO B – Parecer consubstanciado do cep– Hospital Municipal Dr. Munir Rafful



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Síndrome de Burnout em Enfermeiros: causas, sintomas e estratégias de prevenção

Pesquisador: Aline Viviane de Oliveira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 90311025.5.0000.5255

Instituição Proponente: Hospital Municipal Dr. Munir Rafful / RJ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.812.153

Apresentação do Projeto:

O estudo propõe analisar os fatores que contribuem para o risco de Burnout entre os enfermeiros trabalhadores com no mínimo 05 anos no município de Volta Redonda ou Barra Mansa/RJ, identificando os principais sintomas, características e estratégias de prevenção para a Síndrome de Burnout. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório com aplicação de questionário online para os enfermeiros da cidade de Volta Redonda e Barra Mansa /RJ. Aponta como hipótese a existência de inúmeros fatores que contribuem para o risco de Burnout entre os enfermeiros

Objetivo da Pesquisa:

Analisar os fatores que contribuem para o risco de Burnout entre os enfermeiros.

Objetivos específicos: Identificar os principais sintomas e características do Burnout nos enfermeiros e estratégias de prevenção para a Síndrome de Burnout.

Endereço: Av. Jaraguá, nº 1084 , bairro Retiro (segundo andar, sala 3, Campus Leonardo Mollica,
Bairro Retiro **CEP:** 27.277-130
UF: RJ **Município** VOLTA REDONDA
Telefone (24)3344-1862 **E-** cep@voltaredonda.rj.gov.br



HOSPITAL MUNICIPAL DR.
MUNIR RAFFUL



Continuação do Parecer: 7.812.153

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com a pesquisadora, não há envolvimento de riscos físicos ou químicos, por se tratar de pesquisa que utiliza seus depoimentos através do questionário. No entanto, pode haver o risco em relação ao constrangimento de não saber responder alguma pergunta, o que poderá deixar de ser feito. O risco envolvido em relação ao vazamento das informações gravadas poderá ser sanado com a garantia de que as informações serão mantidas em sigilo de forma que as gravações serão utilizadas apenas para os fins propostos na pesquisa, de modo anônimo, desta forma, as respostas mencionadas serão de competência do pesquisador envolvido no projeto, garantindo ao participante a proteção contra qualquer tipo de discriminação. A gravação será retirada da nuvem e será realizado o download. O participante não será identificado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é de extrema relevância considerando ser a Síndrome de Burnout acomete inúmeros trabalhadores da área da Saúde, pois essa condição está diretamente relacionada a ambientes de trabalho que impõem alta pressão, demandas excessivas e pouca valorização profissional. Além de estudos apontarem que os enfermeiros estão entre os grupos mais vulneráveis a essa síndrome, em razão da pressão constante, da responsabilidade sobre vidas humanas. Na enfermagem, o burnout é uma preocupação significativa devido à natureza intensa e emocionalmente desgastante da profissão. Os enfermeiros estão constantemente expostos a situações de sofrimento, dor e risco de vida dos pacientes, além de enfrentarem longas jornadas, sobrecarga de trabalho e, muitas vezes,

Endereço: Av. Jaraguá, nº 1084 , bairro Retiro (segundo andar, sala 3, Campus Leonardo Mollica,
Bairro Retiro **CEP:** 27.277-130
UF: RJ **Município** VOLTA REDONDA
Telefone (24)3344-1862 **E-** cep@voltaredonda.rj.gov.br



HOSPITAL MUNICIPAL DR.
MUNIR RAFFUL



Continuação do Parecer: 7.812.153

falta de recursos adequados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto em questão foi anteriormente analisado por este Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), ocasião em que foram emitidas recomendações relacionadas à apresentação da Carta de Anuência. A pesquisadora justificou a ausência da necessidade da Carta de Anuência, uma vez que a pesquisa não será realizada em nenhum estabelecimento específico, mas através de convite digital a ser enviado ao participante.. Na versão reapresentada, a pesquisadora. Tal justificativa coloca o projeto em conformidade com as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016.

Recomendações:

Não há recomendações adicionais a serem cumpridas, visto que o projeto já se encontra em conformidade com as normas éticas vigentes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após análise detalhada, considera-se que o projeto atende integralmente às exigências éticas das Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016.

Considerações Finais a critério do CEP:

O colegia segue o parecer do relator, aprovando a proposta.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situaçã
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2589851.pdf	29/07/2025 10:59:30		Aceito
Outros	pendencia.docx	29/07/2025 10:58:25	Aline Viviane de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	brochura.docx	10/07/2025 13:05:31	Aline Viviane de Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	FolhodeRostoAlineViviane.pdf	10/07/2025 13:04:58	Aline Viviane de Oliveira	Aceito

Endereço: Av. Jaraguá, nº 1084 , bairro Retiro (segundo andar, sala 3, Campus Leonardo Mollica,

Bairro Retiro **CEP:** 27.277-130

UF: RJ **Município** VOLTA REDONDA

Telefone (24)3344-1862

E- cep@voltaredonda.rj.gov.br



Continuação do Parecer: 7.812.153

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	25/06/2025 21:06:49	Aline Viviane de Oliveira	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	25/06/2025 21:05:03	Aline Viviane de Oliveira	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	25/06/2025 20:19:45	Aline Viviane de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VOLTA REDONDA, 02 de Setembro de 2025

Assinado por:
Marcus Vinicius Barbosa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Jaraguá, nº 1084 , bairro Retiro (segundo andar, sala 3, Campus Leonardo Mollica,
Bairro Retiro **CEP:** 27.277-130
UF: RJ **Município** VOLTA REDONDA
Telefone (24)3344-1862 **E-** cep@voltaredonda.rj.gov.br